

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 88

Data: 07/08/79 Pg.: \_\_\_\_\_

## Andreazza desmente mortes, mas confirma índios feridos

Est. 7-8-79

Do correspondente e  
da sucursal

Ao fim de uma rápida visita ao município de Barra do Corda, em companhia do presidente da Funai e do governador do Maranhão, o ministro do Interior, Mario Andreazza, confirmou domingo, em São Luís, que sete índios guajajaras foram feridos por lavradores, mas desmentiu a notícia — divulgada dois dias antes pelo próprio delegado da Funai no Maranhão — de que três outros tinham sido fuzilados, perto da aldeia Urucu. Ontem, Andreazza fez um relato da situação ao presidente João Figueiredo.

Ainda em São Luís, o ministro anunciou que os invasores da reserva indígena Canabrava começarão a ser retirados dentro de seis meses, "pois a tensão na área é muito grande".

Andreazza explicou que o incidente em que sete índios foram feridos por uma família de lavradores "não foi um ataque planejado e começou quando os guajajaras entraram na propriedade dos brancos". No entanto, segundo o ministro, para evitar uma represália dos índios, que poderiam desencadear uma escalada de violência em Barra do Corda, os lavradores que participaram diretamente do ataque serão removidos da área e reassentados em lotes fornecidos pelo Estado. Ao mesmo tempo, devem ser instalados

em Barra do Corda uma delegacia especial da Secretaria de Segurança e um grupamento da Polícia Militar do Maranhão, "com a missão específica de garantir a paz entre brancos e índios".

O ministro do Interior anunciou que a transferência dos quase cinco mil invasores da reserva indígena Canabrava começará dentro de seis meses, embora só possa ser concluída um ano depois, "porque o governo quer fazer as coisas com calma e preparar toda a infra-estrutura para recebê-los em outra área, onde receberão títulos definitivos de propriedade". Os recursos para o reassentamento, garantiu, serão fornecidos pela União.

Preocupado com as divergências entre funcionários do Inera e da Funai sobre a questão de Barra do Corda, Andreazza revelou ter feito um apelo "para que parem de falar mal uns dos outros e se unam em torno do objetivo comum, que é a paz e a justiça social no município".

Andreazza prometeu mandar apurar uma denúncia do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) de que vários comerciantes de Barra do Corda se uniram num boicote contra os guajajaras, orientados por um deputado da Arena, Fernando Falcão, e confirmou que os índios da aldeia Vagem Limpá, em Grajaú, mataram a tiros um traficante de maconha.